



REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

Na edição de hoje, dia 29 de agosto, o Jornal de Notícias publica uma reportagem, com chamada de 1.ª página com o título “Cirurgias: Tempo de espera é o maior dos últimos seis anos”.

No texto principal dessa reportagem refere-se que “em 2016, fizeram-se mais cirurgias, mas o ano terminou com 211 mil pessoas a aguardar por uma intervenção e com os piores tempos médios de espera (3,3 meses) desde 2011. Quase 15% dos inscritos ultrapassaram os tempos máximos de resposta para cirurgia definidos na legislação”.

A reportagem, que tem como origem o relatório de Acesso aos Cuidados de Saúde 2016, dá ainda conta de que “no ano passado, realizaram-se 568 mil cirurgias, o número mais elevado desde que existe o Sistema Integrado de Gestão de Inscritos em Cirurgia (SIGIC). Ainda assim, não foi suficiente para responder ao aumento da procura (entradas na lista). No final de 2016, havia 210 906 inscritos a aguardar por cirurgia, dos quais 4 466 por neoplasia maligna. O relatório revela ainda que a mediana do tempo de espera da lista de cirurgia foi de 3,3 meses em 2016, número mais elevado desde 2011. O que mostra que o Programa de Incentivo à Realização da Atividade Cirúrgica no SNS, lançado em maio de 2016, para fazer mais 20 mil cirurgias do que o contratado com os hospitais e melhorar os tempos de resposta para cirurgia não terá tido os resultados esperados”.

Este é um assunto que vem preocupando o CDS-PP há largos meses. Desde setembro de 2016 que o Grupo Parlamentar do CDS-PP tem questionado o Senhor Ministro da Saúde, nas várias audições em que esteve presente na Comissão de Saúde.

Efetivamente, o GP CDS-PP tem vindo a questionar o Senhor Ministro da Saúde, reiteradamente, sobre os elevados tempos de espera para cirurgia - e também para consulta - em diversas especialidades, mas também sobre quais as medidas que o Ministério tem estado a implementar para resolver o problema. O GP CDS-PP entende que o investimento no SNS não

tem sido o suficiente para fazer face às necessidades. Temos vindo, não só, a alertar para a urgência da implementação de uma política de recursos humanos planeada e eficaz, como temos vindo, também, a alertar para a urgência da reposição e/ou reparação de equipamentos obsoletos nas unidades de saúde. Entendemos que estes aumentos de tempo de espera são consequência das cativações que o Governo tem vindo a fazer na área da saúde. No entanto, sempre que questionado sobre esta matéria, as respostas do Senhor Ministro da Saúde, foram incompletas.

Face à reportagem de hoje, anteriormente referida, e tendo em conta a gravidade dos factos em causa, entende o CDS-PP voltar a questionar o Senhor Ministro da Saúde, desta vez por escrito, no sentido de obter as necessárias explicações sobre o que, verdadeiramente, se está a passar no SNS em relação às listas de espera para cirurgia.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Senhor Ministro da Saúde, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1- Face aos dados avançados pela reportagem do Jornal de Notícias de hoje, dia 29 de agosto, relativos às listas de espera para cirurgia no SNS, que corroboram o que o CDS-PP tem vindo a alertar, que justificação apresenta V. Exa. para que 2016 tenha tido os piores tempos de espera para cirurgia, desde 2011?

2- Que medidas está o Ministério da Saúde a tomar, e quais as que já foram tomadas, no sentido de resolver este problema com a urgência e brevidade necessárias?

3- São, ou não, estes aumentos dos tempos de espera consequência dos cortes e cativações que o Governo tem vindo a fazer na área da saúde – e que o CDS-PP tanto tem denunciado –, que têm vindo a limitar o SNS na sua capacidade de resposta?

Palácio de São Bento, 31 de agosto de 2017

Deputado(a)s

ASSUNÇÃO CRISTAS(CDS-PP)

ISABEL GALRIÇA NETO(CDS-PP)

NUNO MAGALHÃES(CDS-PP)